



## DETERMINAÇÃO DO PERFIL DE ACIDENTALIDADE VIÁRIA EM CIDADES BRASILEIRAS DE MÉDIO PORTE

Prado, Wantuil R.D.<sup>1</sup> (EX); Macedo, Juliana A.<sup>1</sup> (GR); Costa, Henrique F.<sup>1</sup> (IC); Ruiz-Padillo, Alejandro<sup>1</sup> (CO); Pereira, Brenda M.<sup>1</sup> (O)

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Santa Maria – Campus Cachoeira do Sul – Laboratório de Mobilidade e Logística (LAMOT)*

Os acidentes de trânsito estão entre as 10 maiores causas de morte no mundo. Anualmente, aproximadamente 1,25 milhão de pessoas perde a vida em acidentes, enquanto 50 milhões de feridos. Nos últimos dez anos, o número de vítimas fatais no trânsito brasileiro aumentou em 34% e a quantidade de feridos em 50%. Os impactos financeiros são da ordem de R\$ 40 bilhões por ano. O Brasil possui uma média de 22 óbitos por 100.000 habitantes, enquanto países mais desenvolvidos como Alemanha, Japão e Reino Unido que possuem médias na ordem de 4 óbitos por 100.000 habitantes. Recentemente o Ministério da Saúde constatou em um estudo sobre a saúde no Brasil a “interiorização dos acidentes de trânsito”, no sentido de que cidades maiores vêm apresentando taxas decrescentes de mortes no trânsito, enquanto cidades de pequeno e médio porte apresentam taxas em elevação. Apesar deste destaque, pouco é encontrado na literatura sobre os padrões de mobilidade ou sobre fatores contribuintes para os acidentes de trânsito em cidades de médio porte. Os estudos encontrados no tema tendem a focar em grandes capitais. Este trabalho tem como objetivo criar um perfil de acidentalidade de cidades pequeno e médio porte do Brasil através de um banco de dados que relacione informações e indicadores urbanos para identificar padrões que possam influenciar nos níveis de segurança viária destes municípios. Entre as principais etapas metodológicas previstas estão: (i) revisão da literatura; (ii) coleta de dados de óbitos no trânsito nas cidades de selecionadas; definição de indicadores de cidades relevantes para o estudo; (iv) coleta de dados para apuração dos indicadores; (v) análise dos dados obtidos e, por fim, (vi) traçar o perfil de acidentalidade de cidades pequeno e médio porte do Brasil. O estudo encontra-se nas fases iniciais (i) e (ii). Está sendo feita uma revisão bibliográfica para identificação de fatores relacionados aos acidentes de trânsito e à caracterização de cidades de médio porte. A literatura reporta a dificuldade de classificar cidades segundo seu porte. Apesar de critérios como formação urbana, posicionamento regional e importância econômica serem importantes para a classificação de cidades, autores apontam que o número de habitantes é a forma mais simples. Neste estudo serão estudadas cidades entre 20.000 e 500.000 habitantes. O limite superior foi definido com base em estudos que apontam este como um valor empírico para cidades médias, já o limite inferior, de acordo com a Política Nacional de Mobilidade Urbana que exige de cidades a partir deste número de habitantes a elaboração de Planos de Mobilidade Urbana, no entendimento que cidades deste porte já sofrem de diferentes problemas decorrentes de seus padrões de mobilidade, entre eles a insegurança no trânsito. Outros dados para a elaboração do estudo estão em fase de coleta: o número de óbitos em acidentes de trânsito por ocorrência e por residência e a frota de veículos de cada município. Os dados coletados são tabelados, filtrados e relacionados utilizando planilhas eletrônicas. Espera-se com este estudo contribuir para o entendimento da “interiorização” dos acidentes de trânsito, já observada em estudos nacionais, mas causas pouco exploradas.

*Trabalho apoiado pelo programa PIVIC da UFSM.*